



Restauração do Palácio Universitário – UFRJ

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Maio 2017

Revisão: Maio 2017

Aprovação: Maio 2017

Palavras-chave:

Restauração

Técnicas

Equipe

1. Introdução

“...O belo edifício do Palácio Universitário da Praia Vermelha, herdado pela Universidade do Brasil, e cujo sesquicentenário foi comemorado, em 2002, é um dos mais significativos emblemas do projeto civilizatório que o Império pretendeu construir. A Universidade, no final dos anos quarenta do século vinte, sob a direção do Reitor Pedro Calmon, salvou o prédio da destruição e do abandono a que fora relegado a sede do antigo Hospício Pedro II. À sua primeira restauração concluída, em 1952, o reitor e historiador Calmon acrescentou um valioso mobiliário de época, peças decorativas e obras de arte que passaram a integrar o seu patrimônio. Transferida a sede da reitoria da UFRJ para a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, o Palácio continuou a abrigar, provisoriamente, algumas unidades e teve a sua parte nobre destinada ao Fórum de Ciência e Cultura. A Capela de São Pedro de Alcântara, o Salão Dourado (Salão de Honra da Universidade do Brasil), o Salão Vermelho, o Salão Moniz de

Aragão e o Salão Pedro Calmon, espaços de grande expressão simbólica, passaram a ser geridos pelo Fórum, estando integrados à sua programação, abrigando eventos de alta significação acadêmica e cultural...” [1] A construção iniciada em 1842, em frente à Praia Vermelha, destinava-se às instalações do Hospício Pedro II. O edifício, em modelo greco-romano, foi inaugurado por D. Pedro II, em 5 de dezembro de 1852. Em 1944, os enfermos foram transferidos para os Hospitais: Colônia Juliano Moreira e Gustavo Riedel. Após, aproximadamente, 4 anos abandonado, o prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico, em 1972, e doado para a Universidade do Brasil. A partir de 1948, iniciaram-se obras de restauração para, finalmente, abrigar a sede da reitoria da Universidade do Brasil e as escolas de Farmácia, Arquitetura e Educação Física.

2. A intervenção

A restauração, que teve início em julho de 2015, consiste na primeira etapa de intervenções

projetadas para o conjunto arquitetônico. Essa fase compreende a restauração dos telhados e fachadas do Palácio Universitário, e está sendo realizada pela Construtora Biapó, com acompanhamento do Escritório Técnico da Universidade (ETU).

O conjunto do Palácio é uma edificação neoclássica, cuja simetria e modulação de plantas levou ao planejamento das intervenções por módulo, com um cronograma de 2 meses de serviços para cada trecho, totalizando 36 meses de obras. Este prazo engloba a execução de todas as frentes de trabalho. Dentre elas: a restauração da cobertura do telhado – com reforço estrutural quando necessário –, substituição das peças estruturais em madeira, execução dos forros de madeira e gesso, recuperação das fachadas com argamassa em cal, restauro de gradis e cantarias, e restauro de elementos artísticos de composição (estátuas e cachepots, que são vasos decorativos).

O prédio é composto por dois pavimentos e, para a restauração dos telhados e fachadas, é feito um serviço preliminar: monta-se uma estrutura de andaimes tubulares fachadeiros, que apoiam as treliças metálicas de uma cobertura provisória, cobrindo o trecho que está sendo recuperado. Esta estrutura provisória é a primeira a chegar e última a sair do trecho, após todos os serviços estarem concluídos.

Para que seja cumprido o cronograma estipulado para cada trecho, é necessário um bom planejamento e controle de execução da obra. A equipe é composta por cerca de 40 pessoas, compreendendo o corpo técnico e os profissionais envolvidos diretamente nos serviços de restauro. O canteiro de obras está localizado ao centro, o que facilita o acesso a qualquer bloco.

Existe ainda a interface da ocupação do prédio, que configura um desafio ainda maior: o de conciliar as intervenções com o calendário acadêmico, pois parte do prédio encontra-se em uso pela UFRJ. Dessa forma, as unidades acadêmicas são notificadas com antecedência, e é feita a transferência do mobiliário para uma área já liberada, seguida do isolamento do local onde a intervenção será feita.

Há também a conscientização da comunidade acadêmica a respeito da importância de preservar a edificação. O monumento, tombado pelo IPHAN, em 1972, possui algumas restrições quanto a modificações passíveis de serem realizadas. As intervenções na climatização do prédio, por exemplo, não estão contempladas nesta intervenção; entretanto, já vêm sendo estudadas pelo ETU, de modo a adequar o conjunto ao seu uso. Eventualmente, na fase atual, há a correção de alguma interferência, como tubulações ou fiação elétrica. Alguns desses elementos ainda estão em uso. Então, as soluções são encontradas através do diálogo da Construtora com o ETU, para decidir a melhor forma de remoção.

O início da restauração se deu por um módulo localizado na ala leste do prédio, que apresentava um problema de rompimento estrutural, em uma tesoura do telhado. Um dos apoios encontrava-se fragilizado por ataques xilófagos, e também pela umidade, conforme constatado pela equipe da empresa Biapó, em investigações realizadas para o restauro do Palácio. Foi necessário um escoramento emergencial, o que levou a equipe a repensar a ordem do cronograma. Devido ao planejamento, isso não trouxe atraso, pois a obra foi pensada em blocos e etapas, o que facilitou a readequação.

Figura 1 – Restauração da cobertura do telhado



Fonte: Divulgação/Gafisa

Atualmente, está sendo executada a ala oeste do conjunto, além dos serviços na ala central, onde está localizada a Capela de São Pedro da Alcântara. A capela, particularmente, já

havia passado por uma triagem dos elementos remanescentes, após o incêndio sofrido, em 2011. Este incidente comprometeu, praticamente, todo o madeiramento da edificação. A intervenção vem trazendo elementos em estrutura metálica para sua cobertura, e está sendo projetada a estrutura da cúpula. Existe uma expectativa muito grande para que a capela seja restaurada e volte a funcionar. A UFRJ, juntamente com a Biapó, está planejando uma exposição no espaço físico da Capela, com o canteiro aberto à comunidade, a fim de reaproximar e mostrar todo o trabalho que vem sendo desenvolvido.

Figura 2 – Montagem da estrutura de andaimes fachadeiros



Fonte: Acervo ETU e Construtora Biapó

3. Principais técnicas

A cobertura da cúpula da Capela será uma estrutura composta de perfis metálicos onde serão fixadas cambotas de madeira, a fim de se obterem as formas curvas da estrutura original.

Esta cambota receberá um piso tabuado, em madeira, coberto por folhas de cobre. Após

definição de sua geometria, foi possível desenvolver o projeto executivo mais detalhado. Uma pré- montagem está sendo realizada no solo, para que seja possível traçar uma metodologia de execução e desenvolver uma curvatura perfeita, para só então içar a estrutura de base para o topo da Rotunda e, então, finalizar a junção dos elementos e soldagens.

Essa cúpula encontrava-se muito descaracterizada, devido a inúmeras intervenções que sofreu com o passar do tempo, quanto pelos danos ocasionados pelo incêndio e será refeita seguindo a conformação original. A Capela e a Cúpula estão recebendo uma atenção especial para que sejam garantidas a qualidade da montagem, da soldagem e também do registro da execução.

Paralelamente, uma solução para o passadiço – elemento que fica sobre as telhas, para facilitar circulação e manutenção do telhado – foi desenvolvida no local para que fosse fundido junto com a própria telha, evitando problemas com fissura e quebra, tornando-o um elemento mais resistente e um bloco único. Os ateliês de restauro e fundição foram montados no próprio canteiro, e funcionam como uma oficina de ornatos. Peças são restauradas ou fabricadas para substituir as faltantes, usando os mesmos moldes.

Nas fachadas restauradas, foi feito o emprego de argamassa a cal pigmentada, para diferenciar ornatos dos panos ‘lisos’. Posteriormente, receberá uma pintura com tom correspondente ao do pigmento empregado. O canteiro ainda conta com um protótipo, que é uma réplica da platibanda do prédio, onde se avalia de que modo as soluções de projeto irão se comportar em uso. Como no início da obra o acesso era difícil, serviu também para que a fiscalização pudesse analisar as soluções de pingadeira, chapim cerâmico, escolha de cor das argamassas, etc, permitindo aos funcionários assimilar os serviços que seriam executados, já que poderiam ser feitos testes antes da execução propriamente dita.

Figura 3 – Montagem da Reconstrução da Capela de São Pedro de Alcântara



Fonte: Amanda Guimarães – NPPG

4. Conscientização e equipe multidisciplinar

A mão de obra no restauro é específica, e ainda existem as particularidades dos diversos serviços de restauração. Os restauradores estão aptos a intervir em elementos de ferro, elementos artísticos, elementos pétreos, forros em estuque e com pinturas artísticas, e também outros elementos, como azulejos cerâmicos históricos. A equipe conta também com um museólogo, que faz diversos registros fotográficos, catalogação de elementos e peças com relevância histórica, e também ministra as aulas de educação patrimonial.

Figura 4 – Montagem dos elementos artísticos - peças são restauradas ou fabricadas no próprio canteiro. Detalhe para imagem do Cristo, reposicionada durante a reconstrução



Fonte: Acervo Construtora Biapó

5. Próximas etapas

A duração programada desta obra, realizada pela Biapó, é de três anos, incluindo intervenções na Capela de São Pedro de Alcântara. Após o fechamento dos telhados e a recuperação das fachadas, o ETU pretende contratar a segunda etapa - Esquadrias e Pintura. Nesta etapa, planeja-se recuperar as mais de mil esquadrias do edifício e realizar a pintura com silicato - Ibratin. As fases seguintes visam dotar o edifício de novas instalações - elétrica, hidráulica, lógica, segurança, acessibilidade, iluminação monumental, gradis, agenciamento paisagístico e o restauro interno de todos os ambientes, com a previsão da recuperação dos espaços internos originais.

6. Referências

[1] SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. Fórum em Revista, Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, out.1998/jun. 2002, p.4-5.

[2] <http://biapo.com.br/site/portfolio/palacio-universitario-ufrj/> - Acesso em 11/11/2016.

[3] <http://diaci.org/etu/obras.php> - Acesso em 11/11/2016.

[4] Visita Técnica realizada em 17/11/2016, conduzida pelo Engenheiro Civil Jorge Campana e Arquiteta Thatiane Moraes, da Construtora Biapó, com supervisão dos Arquitetos Renato Alves e Igor Matos, representantes e fiscais de obras do Escritório Técnico da Universidade (COPRIT/ETU).

[5] Entrevista com Mauricio Marinho Alves de Castilho, Coordenador Técnico de Preservação de Imóveis Tombados da UFRJ, em novembro de 2016.